

# Qualidade e Políticas Públicas na Educação 5

Marcia Aparecida Alferes  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora

Ano 2018

**Marcia Aparecida Alferes**  
(Organizadora)

# **Qualidade e Políticas Públicas na Educação**

## **5**

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

### Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

Q1 Qualidade e políticas públicas na educação 5 / Organizadora Marcia Aparecida Alferes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Qualidade e Políticas Públicas na Educação; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-004-9

DOI 10.22533/at.ed.049181912

1. Educação e estado. 2. Ensino superior. 3. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 4. Universidades e faculdades públicas – Organização e administração. I. Alferes, Marcia Aparecida. II. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## **APRESENTAÇÃO**

Depois da Educação Básica, a Educação Superior será ministrada em instituições de ensino superior, sendo públicas ou privadas, com variados graus de abrangência ou especialização.

A abordagem de temas como a evasão de estudantes no Ensino Superior é relevante, pois parece que a evasão ocorre apenas na Educação Básica, principalmente no Ensino Médio. A investigação sobre esse tema propicia a elaboração de estratégias para a redução da evasão escolar.

A educação a distância (EaD) também é um tema recorrente nos artigos apresentados, pois se tornou uma estratégia privilegiada de expansão da educação superior em todo território brasileiro, a partir da segunda metade da década de 1990, após ser validada legalmente pela LDB em 1996.

O artigo “Limites e possibilidades como acadêmico de um curso de educação a distância relato de uma experiência em andamento” trata da educação a distância, especificamente do surgimento da Universidade Aberta do Brasil (UAB), que com seu Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA/Moodle), abriu possibilidades de alunos de diversos lugares tivessem acesso gratuito a cursos de graduação. O artigo faz algumas considerações sobre facilidades e dificuldades dentro dessa modalidade de ensino-aprendizagem.

Alguns dos artigos também abordam as práticas de avaliação, os estágios supervisionados, o currículo, programas como PIBID e Universidade para Todos, entre outros.

**Marcia Aparecida Alferes**

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: COMPLEXIDADES DO PROBLEMA	
<i>Luciano Espósito Sewaybricker</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.049181912</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
A INSERÇÃO DA EAD NOS CURSOS PRESENCIAIS DE GRADUAÇÃO DO BRASIL: LÓGICAS DE GESTÃO NA REDE PÚBLICA E PRIVADA	
<i>Stella Cecilia Duarte Segenreich</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0491819122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
A INTERDISCIPLINARIDADE E O ENSINO SUPERIOR MILITAR: UMA POSSIBILIDADE ATUAL E REAL	
<i>Hercules Guimarães Honorato</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0491819123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>35</b>
ANÁLISE DO PROGRAMA DE NIVELAMENTO NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ALUNOS DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL	
<i>Eric Gabriel Oliveira Rodrigues</i>	
<i>Aline Ferreira de Lima</i>	
<i>Ariana Mahara Fernandes Nery</i>	
<i>Jemima Tabita Ferreira de Sousa</i>	
<i>Elenilde Medeiros Diniz</i>	
<i>Vanessa Milena Mendes dos Santos</i>	
<i>Cláudia Patrícia Torres Cruz</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0491819124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>46</b>
AS PERSPECTIVAS DE GRANDUANDOS(AS) SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE GÊNERO E SEXUALIDADE NO PAPEL DE PROFESSOR(A) DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
<i>Camila Midori Takemoto Vasconcelos</i>	
<i>Lílian Aparecida Ferreira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0491819125</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>53</b>
AS RELAÇÕES ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PORTUGAL E O BRASIL	
<i>Luísa Cerdeira</i>	
<i>Nataniel da Vera-Cruz Gonçalves Araújo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0491819126</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>60</b>
DEMOCRATIZAÇÃO DA PERMANÊNCIA NOS CURSOS SUPERIORES DO IFTM ATRAVÉS DO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	
<i>Pâmela Junqueira Freitas</i>	
<i>Elisa Antônia Ribeiro</i>	
<i>Antônio Luiz Ferreira Junior</i>	
<i>Glaucia de Freitas</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0491819127</b>	

**CAPÍTULO 8 ..... 66**

DIÁLOGOS DE SABERES: CAPACITAÇÃO DE AGRICULTORES E ESTUDANTES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS SOBRE AGRICULTURAS DE BASE ECOLÓGICA, UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NO CAMPO

*Maiara Cristina Gonçalves*  
*Terezinha de Fátima Fumis*  
*Flávia Toqueti*  
*Luís Gustavo Patrício Nunes Pinto*  
*Aloísio Costa Sampaio*

**DOI 10.22533/at.ed.0491819128**

**CAPÍTULO 9 ..... 71**

DINÂMICA DA EXPANSÃO E DIVERSIFICAÇÃO DAS MATRÍCULAS POR MEIO DA INTERIORIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

*Crislayne Barbosa de Santana Lima*  
*Edson Francisco de Andrade*

**DOI 10.22533/at.ed.0491819129**

**CAPÍTULO 10 ..... 84**

ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO NO RS: UM OLHAR A PARTIR EXPERIÊNCIA DE SUPERVISORES DE ESTÁGIO DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

*Rita de Cássia de Souza Soares Ramos*  
*Thaís Philipsen Grützmann*

**DOI 10.22533/at.ed.04918191210**

**CAPÍTULO 11 ..... 93**

ESTRUTURA CURRICULAR DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA: PERSPECTIVAS DA AÇÃO COMUNICATIVA.

*Thais Paschoal Postingue*  
*Deise Aparecida Peralta*

**DOI 10.22533/at.ed.04918191211**

**CAPÍTULO 12 ..... 100**

ESTUDO ESTATÍSTICO DOS FATORES DE RENDIMENTO ACADÊMICO, CARGA HORÁRIA DO TRABALHO E DISTÂNCIA DO POLO QUE OFERTA CURSOS TÉCNICOS EM EAD

*Carmem Tassiany Alves de Lima*  
*Jhéssica Luara Alves de Lima*  
*Remerson Russel Martins*

**DOI 10.22533/at.ed.04918191212**

**CAPÍTULO 13 ..... 107**

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: FORMAÇÃO TRANSDISCIPLINAR NA GRADUAÇÃO.

*Cláudia Barsand de Leucas*  
*Larissa de Oliveira e Silva*  
*Túlio Fernandes de Almeida*

**DOI 10.22533/at.ed.04918191213**

**CAPÍTULO 14 ..... 112**

FORMATO MULTICAMPI EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS: ALGUNS DESDOBRAMENTOS PARA A GESTÃO

*Nelson de Abreu Júnior*

**DOI 10.22533/at.ed.04918191214**

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>125</b>
GESTÃO ESCOLAR E QUALIDADE: O CAMPO EDUCACIONAL NAS INVESTIGAÇÕES DA CAPES	
<i>Glaé Corrêa Machado</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04918191215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>137</b>
LIMITES E POSSIBILIDADES COMO ACADÊMICO DE UM CURSO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EM ANDAMENTO	
<i>Jeferson Ilha</i>	
<i>Andréa Forgiarini Cecchin</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04918191216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>147</b>
O APRENDER E O ENSINAR PARA OS LICENCIANDOS DE PEDAGOGIA DA UFMT	
<i>Aline Rejane Caxito Braga</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04918191217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>154</b>
O PEDAGOGO MESSIÂNICO – IMAGINÁRIO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA ACERCA DO TRABALHO DO PEDAGOGO	
<i>Anelize Rafaela de Souza</i>	
<i>Fabio Riemenschneider</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04918191218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>159</b>
PESQUISA AÇÃO. ALUNOS DA GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA: UMA PROPOSTA DE REFLEXÃO LONGITUDINAL SOBRE A AVALIAÇÃO DE ALUNOS	
<i>Mariângela Carvalho Dezotti</i>	
<i>Denise Cristina Costenaro Marchesoni</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04918191219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>170</b>
PIBID: LÓCUS DE FORMAÇÃO E TROCA DE SABERES EM UMA PERSPECTIVA TRANSDISCIPLINAR	
<i>Simone Leal Souza Coité</i>	
<i>Gabriela Sousa Rêgo Pimentel</i>	
<i>Rosa Maria Silva Furtado</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04918191220</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>182</b>
PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DA BAHIA	
<i>Mariana Andrea da Silva Casali Simões</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04918191221</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>192</b>
PROCESSOS DE INICIAÇÃO À DOCENCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
<i>Rodrigo Caetano Ribeiro</i>	
<i>Dijnane Vedovatto</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04918191222</b>	

<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>205</b>
PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS	
<i>Maria Lucia Morone</i>	
<i>Marina Ranieri Cesana</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04918191223</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>212</b>
RESSIGNIFICANDO A ABORDAGEM NO ENSINO DE BIOQUÍMICA: CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DE UM MAPA METABÓLICO SIMPLIFICADO COMO ESTRATÉGIA MOTIVADORA DE ENSINO	
<i>André Marques dos Santos</i>	
<i>Marco Andre Alves de Souza</i>	
<i>Ana Carolina Callegario Pereira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04918191224</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>223</b>
SEXUALIDADE INFANTIL NA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA COM CONSIDERAÇÕES SOBRE QUALIDADE E POLÍTICA EDUCACIONAIS: UM ESTUDO A PARTIR DA GROUNDED THEORY	
<i>Claudionor Renato da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04918191225</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>239</b>
SURDEZ NA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE LICENCIATURA	
<i>Joniana Soares de Araújo</i>	
<i>Fatima A. A. A. Cader-Nascimento</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04918191226</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>253</b>
TEORIA ATOR-REDE E O ENSINO DE PSICOLOGIA PARA LICENCIATURAS	
<i>André Elias Morelli Ribeiro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04918191227</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>265</b>
TIPOS DE EVASÃO E EXPERIÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS	
<i>Ana Amélia Chaves Teixeira Adachi</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04918191228</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>274</b>
TORNE-SE PROFESSOR: ACESSO DIFERENCIADO AOS CURSOS DE PEDAGOGIA E LICENCIATURAS COMO UMA POSSIBILIDADE A MAIS	
<i>Norivan Lustosa Lisboa Dutra</i>	
<i>Sidelmar Alves da Silva Kunz</i>	
<i>Remi Castioni</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04918191229</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>284</b>
AS MÍDIAS COMO INSTRUMENTO DE CONHECIMENTO:AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO(TICS) NO CURSO DE NÍVEL SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO OFERTADOS NAS MODALIDADES PRESENCIAL E EAD	
<i>Angeluze Comoretto Parcianello</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04918191230</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>293</b>

## DIÁLOGOS DE SABERES: CAPACITAÇÃO DE AGRICULTORES E ESTUDANTES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS SOBRE AGRICULTURAS DE BASE ECOLÓGICA, UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NO CAMPO

**Maiara Cristina Gonçalves**

FCA UNESP BOTUCATU

**Terezinha de Fátima Fumis**

FC UNESP BAURU

**Flávia Toqueti**

INSTITUTO NOOSFERA

**Luis Gustavo Patrício Nunes Pinto**

FC UNESP BAURU

**Aloísio Costa Sampaio**

FC UNESP BAURU

E-mail para contato: maiara.sp@hotmail.com

**RESUMO:** O trabalho teve como objetivo descrever a experiência de educação não formal de agricultores e estudantes de graduação através de cursos de curta duração sobre práticas de produção com base em agriculturas ecológicas. Desenvolvido durante os anos de 2013 e 2016 no município de Bauru, o projeto de extensão “Fomento Regional da Produção Orgânica de Alimentos” estabeleceu um diálogo entre agricultores da região e a Universidade, sobre agriculturas de base ecológica, buscando capacitar e trazer ferramentas acessíveis para resolução das dificuldades e dos desafios enfrentados pelos agricultores e profissionais durante o processo de transição. Através de temas geradores escolhidos em conjunto, de maneira participativa, o projeto desenvolveu

mais de 30 eventos entre feiras, workshop, seminário, visitas técnicas, mutirões, palestras, cursos e oficinas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Transição Agroecológica. Educação no Campo. Agricultura Familiar.

### 1 | INTRODUÇÃO

A educação do campo apresenta intrinsecamente ligada as relações de trabalho e carrega consigo lutas sociais e embates do cotidiano da zona rural exigindo-se do educador, um prévio conhecimento histórico social, um posicionamento prático e político sobre a situação rural brasileira (CALDART, 2009).

O ambiente rural nacional é formado por grupos bastante heterogêneos, onde os povos tradicionais entre eles indígenas, quilombolas, povos da floresta, pequenos e médios produtores disputam território com os latifúndios que exploram e monopolizam extensivamente os recursos naturais, demonstrando-se uma relação carregada de tensões e contradições (LITTLE, 2011).

Com o acordo desenvolvimentista agrário a Revolução Verde, ocorrida no país em meados da década de 60, espalhou-se, promovendo a produção de commodities em larga escala

juntamente com pacotes tecnológicos de mecanização e pelo uso de resíduos de guerra para adubação química do solo (CARSON, 1962). A priorização deste modelo apresenta-se insustentável para o desenvolvimento e manutenção da agricultura familiar, contribuindo para o fracasso destes tendo como consequência o êxodo rural e endividamento das pequenas propriedades (GLIESSMAN, 2000).

Diante deste cenário, diversos modelos de agriculturas de base ecológica se estabeleceram (agricultura orgânica, natural, agroecológica ou biodinâmica), guiadas pelo conhecimento de técnicas tradicionais de cultivo sob a ótica dos conhecimentos científicos e tecnológicos atuais, buscam soluções que promovam a estabilidade ecológica, econômica e social dos agroecossistemas geridos pelos agricultores (PAULUS; MULLER; BARCELLOS, 2000; DULLEY, 2003).

O ensino de técnicas e práticas de agriculturas de base ecológica tem se apresentado no campo educacional de muitas maneiras, por meio da educação não formal como a extensão rural, cursos de curta duração, e mais recentemente na educação formal através de cursos técnicos, graduação e pós-graduação com um público bastante vasto abrangendo agricultores, técnicos, estudantes e interessados no tema. Estas iniciativas tem promovido o fagulhas de questionamentos ao sistema educacional e à produção de alimentos vigente no cenário agrícola, indispensáveis para almejar mudanças do modelo de ensino e da formação de profissionais das diversas áreas que compõe o tema (NORDER, 2010).

A inclusão de temas de relevância social e ambiental no ensino de ciências e tecnologias (CTS), buscam criar uma ponte entre conteúdos formais e o conhecimento empírico, contudo a utilização da abordagem ciência, tecnologia e sociedade de maneira reducionista, a partir da concepção de neutralidade científica e da superiorizando a importância da tecnologia para sociedade, pode acarretar em uma visão ingênua e consumista sobre o tema (DOS SANTOS, 2008).

A educação não formal no campo encarrega-se de fomentar o aprendizado partindo da cultura do grupo e com o propósito de melhorar a qualidade de vida. O ensino de modelos de agriculturas de base ecológica visa capacitar de maneira emancipatória agricultores, estudantes e técnicos para o processo de transição agroecológica. A abordagem CTS orientada pela pedagogia social, tem com fim promover discussões de temas e experiências que despertem a tomada de consciência pelo indivíduo do mundo que o circunda (DOS SANTOS, 2008; GUHUR, 2010).

O diálogo de saberes sobre produções agrícolas mais sustentáveis, através de um cronograma de temas geradores, vinculados a questões do cotidiano do educando, pretendem introduzir soluções que possam transformar o contexto exploratório deste indivíduo inserido no sistema convencional de produção agrícola (FREIRE, 1970).

Assim o objetivo do trabalho foi descrever a experiência de educação não formal de agricultores e estudantes de graduação através de atividades de curta duração sobre práticas de produção com base em agriculturas ecológicas.

## 2 | METODOLOGIA

O trabalho foi conduzido no município de Bauru, através do projeto de extensão “Fomento Regional da Produção Orgânica de Alimentos” da UNESP de Bauru durante os anos de 2013 a 2016.

A metodologia utilizada foi a participativa, por meio de temas geradores escolhidos pelos participantes (pesquisadores, agricultores e estudantes) e discutidos em atividades gratuitas através de cursos de curta duração, palestras, mutirões e oficinas. O evento tem visado facilitar e guiar o processo de transição agroecológica dos produtores, enriquecer o conhecimento e a prática de estudantes de graduação e técnicos, além de fomentar as discussões sobre necessidades, importância e as formas de desenvolver agriculturas de base ecológicas regionalmente.

Os eventos contaram também com o apoio da Coordenadoria de Assistência Técnica Integrada (CATI), Agência Paulista de Agronegócios (APTA), Secretaria de Agricultura (Sagra), Instituto Noosfera e Estância Fonte Azul.

## 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos desafios norteadores do ensino de agriculturas de base ecológica tem sido apontar os novos paradigmas científicos para a construção do saber, tendo como principal fonte os próprios territórios e vivências educacionais (NORDER, 2010; PUPO; CARDOSO, 2010). Por este motivo, inicialmente as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão tiveram intuito de sanar dificuldades de produtores rurais da região com o processo de transição agroecológica, passando por problemas com o manejo dos recursos, doenças, visibilidade da produção, renda e comercialização.

Até o terceiro ano do projeto de extensão foram promovidos 32 eventos abarcando Feira de Semente Crioula, Workshop de Sustentabilidade na Produção de Alimentos, Seminário de Tecnologia para Produção Orgânica de Alimentos, três mutirões e duas visitas técnicas aos sítios participantes, 10 palestras, nove cursos e cinco oficinas contando com a participação de uma média de 50 inscritos por evento.

As atividades buscaram alcançar o interesse de profissionais da área e estudantes de graduação de diversos cursos, com o intuito de apresentar e aprimorar os conhecimentos teóricos sobre o assunto, visto que muitos destes profissionais tem a formação baseada num modelo de agricultura convencional e irão difundir um ideal produtivista baseado em tecnologias mecânicas e químicas pouco adaptadas e acessíveis à realidade da agricultura familiar. Assim o projeto buscou a apresentação de tecnologias alternativas mais sustentáveis que se adaptassem às singularidades socioeconômicas regionais e que pudessem trazer uma ótica holística dos problemas da propriedade facilitando a tomada de decisão destes profissionais juntamente com os produtores.

Os temas geradores mais abordados foram sobre equilíbrio de pragas e doenças

sendo apontadas diversas alternativas: como tratamentos com homeopatia, manejo integrado de pragas, produção de biofertilizantes, inimigos naturais, biodiversidade da fauna e tecnologias para produção orgânica; e aumento da renda através de palestras sobre mercado e certificação participativa de produtos orgânicos, consultoria técnica, insumos de baixo custo, diversificação de renda por meio de técnicas de processamento mínimo e cultivo de plantas medicinais, aromáticas, condimentares e frutíferas adaptadas a região.

Estas ações tem apoiado e proporcionado maior aproximação dos agricultores e agricultoras, visto que o processo de mudança para práticas agrícolas mais respeitadas implica em transformações coletivas no âmbito ecológico, econômico e social. A formação da Organização de Controle Social (OCS) Você Social Orgânicos Bauru formada por alguns dos produtores que participavam dos eventos foi de extrema importância para a impulsionar do processo e as atividades após o primeiro ano. A OCS tem como objetivo a auto organização dos produtores para produzirem seus próprios mecanismos de controle garantindo dentro da lei seus produtos como orgânicos para comercialização direta em feiras livres da cidade e institucional em programas de aquisição de alimentos municipais.

Na Universidade o Grupo de Estudos de Biologia e Agroecologia que tem contribuído com ações no Campus como a utilização de um espaço de cultivo com medicinais, nativas e hortaliças, o recolhimento do material orgânico de aulas práticas e do restaurante universitário para compostagem e ensaios científicos sobre homeopatia, germinação de sementes, análise de substrato produzido por agricultores locais e produção de mudas de maracujá, ora-pro-nóbis e açafrão-da-terra para doação nas atividades.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

o trabalho desenvolvido pelo projeto buscou democratizar o conhecimento científico interdisciplinar e discutir sobre o conhecimento tradicional local em agricultura e a partir disto seguir construindo novos conhecimentos regionais em busca de maior valorização social e econômica e compreensão do processo de transição agroecológica local.

#### REFERÊNCIAS

CALDART, R. S. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro v.7 n.1, p. 35-64, 2009.

CARSON, R. L. **Primavera Silenciosa**. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1962.

DULLEY, R. D. Agricultura orgânica, biodinâmica, natural, agroecológica ou ecológica. **Informações**

**Econômicas, São Paulo**, v. 33, n. 10, p. 96-99, 2003.

DOS SANTOS, W. L. P. Educação científica humanística em uma perspectiva freireana: resgatando a função do ensino de CTS. **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 109-131, 2008.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade - UFRGS, 2000.

GUHUR, D. M. P. **Contribuições do diálogo de saberes à educação profissional em agroecologia no MST: desafios da educação do campo na construção do Projeto Popular**. 2010. 241. Tese (Doutorado em Educação)- Universidade Estadual de Maringá, Paraná.

LITTLE, P. E. Os conflitos socioambientais: um campo de estudo e de ação política. **A difícil sustentabilidade: política energética e conflitos ambientais**. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.

NORDER, L. A. C. A agroecologia e a diversidade na educação. **Agriculturas**, v. 7, n. 4, p. 29-33, 2010.

PAULUS, G.; MULLER, A. M.; BARCELLOS, L. A. R. **Agroecologia aplicada: práticas e métodos para uma agricultura de base ecológica**. Porto Alegre: EMATER/RS, 2000.

PUPO, M. de A.V.; CARDOSO, M. M. R. Reflexões sobre a formação de técnicos-educadores em Agroecologia no campo paulista. **Agriculturas**, v. 7, n. 4, p. 12-16, 2010.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-004-9

